

A Fabricação de uma Heroína: Anita Garibaldi

..... Antônio Manoel Elíbio Júnior*

R e s u m o

O artigo discute as festividades do Centenário da República Juliana em Laguna, no ano de 1939. Tais comemorações imprimiram novas cores à imagem de Anita Garibaldi. Interferências se fizeram presentes, associando o governo de Getúlio Vargas aos heróis lagunenses que lutaram na Revolução Farroupilha.

Palavras-Chaves: Anita Garibaldi, Laguna, Cidade, República Juliana, Festividades, Comemorações, Centenário.

A b s t r a c t

The article discuss the celebration of the *Republica Juliana's* hundredth anniversary in *Laguna* in 1939. The commemorations added new colors to the *Anita Garibaldi's* image. Interventions happened linking the *Getulio Vargas* government to the heroes from *Laguna* that have fought in the *Farroupilha* Revolution.

Key words: *Anita Garibaldi*, *Laguna*, town, *Juliana's* republic, *Festivity*.

"A sociedade é a forma de vida conjunta em que a independência do ser humano em relação ao seu semelhante ocorre em função da própria sobrevivência, e não de outro modo, de um significado público onde, em decorrência disso, as atividades que afinal servem para a manutenção da vida não só aparecem publicamente mas podem inclusive determinar a fisionomia do espaço público."
Hanna Arendt¹

Nas comemorações do centenário da República Juliana, em 1939, houve uma série de espetáculos. O jornalista Pedro Moreno, sobre este aspecto, em 1939, salienta:

"Faltam dois meses apenas. O tempo corre veloz. Entretanto, confio na ação do jovem Prefeito Sr. Giocondo Tasso, presidente efetivo da Comissão Executiva das Festas do Centenário, e apelo para S. Exa. o Sr. Dr. Nereu Ramos, preclaro Interventor Federal e presidente de honra daquela Comissão, que honrou com sua presença a inauguração do Palácio Farroupilha, construído em Laguna para homenagear a Revolução dos Farrapos em 1835."

* Graduado em História pela Faculdade de Educação - UDESC em 1996. Ingressou no Mestrado em 1997. Orientadores Professor Doutor Sérgio Schmitz e Professora Doutora Rosângela Cherem. Natural de Laguna.

¹ ARENDT, Hannah. *A condição Humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

*Recorro ainda ao Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, benemérito Presidente da República, apelando para sua larga visão de estadista e republicano, bem como para seu coração de genuíno rio-grandense*²

Era fundamental, aos artífices da história de Laguna, rememorar as ligações da cidade com o Rio Grande do Sul, criar uma “*intima união racial e histórica*”, já que na Presidência da República estava Getúlio Vargas, sul-rio-grandense, um gaúcho, o qual seria mediador das realizações tão desejadas³. Afinal, Laguna, “*célula máter*” do Brasil Meridional, legou o Rio Grande do Sul e, por consequência, Getúlio Vargas ao Brasil.

Festivais cívicos já eram planejados em Laguna quatro anos antes do Centenário, em 1939. A evocação dos “*centauros*” e dos “*condottierres farroupilhas*” era freqüente nos jornais em 1935⁴. O teatro fora ocupado. Nas ruas, cerimônia de benzimento e desfiles de escolas locais. Partidas de futebol com esquadilha de aviões da Base de Aviação Naval de Florianópolis. As falas ressaltavam a importância do evento farroupilha. E mais:

“Sugestões pelo Centenário da República Catarinense, que vieram a lume:

1-Construção - pelo Governo Federal - da projetada estação de via-ferrea D. Thereza Cristina, no Campo de Fora, como homenagem do Estado Novo a um movimento que visou a queda do velho regime;

*2- Doação ao Município - pelo Governo Italiano - de expressiva obra de arte que perpetue a época em que brasileiros e italianos lutaram juntos pelo ideal republicano e represente mais uma prova de admiração da Itália por Anita Garibaldi.*⁵”

Anita Garibaldi ressurgiu, assim, como um modelo de civismo e abnegação à Pátria. É a amarra dos interesses políticos da cidade, do reconhecimento de um passado glorioso e de virtudes.

*“A heroína dos dois mundos, como ficou seu nome vincado na história política dos dois povos, o brasileiro e o italiano, encontra agora uma excelente oportunidade para ter a sua memória civicamente reverenciada pelos seus compatriotas.”*⁶

Inúmeras narrativas, gravuras e cerimônias comemorativas ampliam e consolidam a imagem mítica de Anita Garibaldi. No período que antecede o Centenário da República Juliana, em 1939, os jornais, guardiões das representações simbólicas, impregnaram o

² MORENO. Pedro. Jornal: O Albor. 28-05-1939 p. 01.

³ Jornal: O Albor. Festival Cívico. 20-09-1935 p. 01

⁴ Jornal: O Albor. Festival Cívico. 20-09-1935 p. 01.

⁵ Jornal: O Albor. Centenário da República Catarinense, 08-05-1938 p. 01.

⁶ Jornal: O Albor. República Catarinense, 28-05-1939 p. 01.

público com instrumentos capazes de influenciar, orientar e impressionar a sensibilidade coletiva. O jornal "O Albor" no ano de 1938 relembra tenazmente o Centenário da República Catarinense, intimando a todos à perpetuação da memória deste "fato heróico". O interesse desta notícia ultrapassa uma espontaneidade memorialista e veicula-se diretamente a um desejo político:

"Todos têm suas vistas voltadas para esta data histórica. Autoridades e várias outras pessoas de destaque estão, desde já, empenhados em providências que virão aumentar o brilho das comemorações deste memorável fato da nossa história pátria. Entretanto, precisamos não esquecer que essas comemorações, por muito empolgantes que sejam, perderão grande parte do seu entusiasmo se não for melhorado o estado atual da nossa luz elétrica. Há mais de um ano que companhia fornecedora de energia vem impingindo a nossa população uma luz que fica muito aquém de qualquer vela de sebo.

*Devemos, também, congregar-nos em só bloco e insistirmos, junto às autoridades estaduais, para que seja atacado, desde já, o trecho da estrada Laguna - Vila Nova. Não nos conformaremos com a continuidade dessa indiferença em relação a esta obra prometida há muito tempo. Momento, pois, é assaz e oportuno para cerrarmos fileira em torno do nosso incansável prefeito Giocondo Tasso e com ele empregarmos todos os esforços junto aos poderes competentes para que seja atacado o quanto antes este pequeno trecho de estrada e assim podermos proporcionar fácil acesso a Laguna, aqueles que desejam compartilhar conosco nas comemorações do Centenário da República Catarinense."*⁷

O mesmo jornal, no ano de 1939, publicou um artigo da Revista Catarinense assinado pelo Comandante Henrique Boiteux, narrando a batalha dos farroupilhas contra os navios imperiais, associando Anita Garibaldi à deusa da guerra e à vitoriosa Pallas Atena:

*"Não queria Garibaldi que seus navios caíssem em poder do inimigo e, por isso, confiou a Anita o desempenho da ordem que recebera, e foi debaixo de intensíssimo fogo que ela começou o desembarque do armamento em munições, que só podia fazer em um pequeno bote de dois remos. De pé, da popa, da embarcação, cujos remadores se curvavam ao sibilar das balas, a legendária brasileira, em vinte viagens, sucessivas, de bordo, para a terra e de terra para bordo, aparecia calma, firme e arrogante como estátua de Pallas. E, ainda na última viagem, ajuda Garibaldi a lançar fogo aos seus navios."*⁸

⁷ Jornal: O Albor. 09-06-1938 p. 05.

⁸ Jornal: O Albor. 19-03-1939 p. 01.

Há que ser registrado o fato de que encontramos nos jornais do período entre 1935 e 1945, construções discursivas descrendo as batalhas em Laguna de 1839, de diversas autorias mas com o significado premente de lançar luz à imagem de Anita Garibaldi. Esses discursos, tomados pela necessidade de se tornarem eficazes, recorreram a outros meios, mediante sinais mais universais, de leitura mais fácil, como as imagens, os rituais, as alegorias, os símbolos, além do próprio mito presente nas construções literárias e biográficas.

No contexto do sistema de educação pública, o Ginásio Lagunense representou uma espécie de pedra angular constituída pelos ritos e pelas festas cívicas acabando por instalar um imaginário especificamente político, traduzindo os princípios do poder justo do povo soberano e os modelos formadores do cidadão virtuoso através dos exemplos heróicos dos revolucionários republicanos. Esta representação será acompanhada por uma forte campanha de propaganda, festas, desfiles, inauguração de obeliscos e placas de bronze, discursos, obras de arte, bandas musicais, bailes, revistas comemorativas, missas, inauguração do Palácio Farroupilha, toda espécie de solenidades, e até mesmo selo com a efígie de Anita Garibaldi, divulgados pelos jornais e orientados por nomes importantes dentro da sociedade lagunense:

"O Ginásio Lagunense festejou condignamente o nosso 22 de julho, dia evocativo da entrada de Canabarro e Garibaldi na cidade de Laguna.

Ginásio Lagunense, assim torna-se, indiscutivelmente, o guardião de nossas tradições e de nossa história. Reavivando os festejos de nossos antepassados, o Ginásio Lagunense incentiva entre a mocidade que estuda o entusiasmo da vida do futuro⁹.

"Entre as comemorações projetadas em regozijo à passagem do primeiro centenário da República Juliana em nossa cidade, consta a publicação de um trabalho que, sobre a provável denominação de "Revista Farroupilha", aparecerá por ocasião da grande efeméride da história catarinense".¹⁰

As técnicas de manejo destes símbolos se confundem com a prática de manejo de ritos que reproduzem o fundo mítico, tratando tanto de técnicas corporais como da arte e da língua:

"A heroína dos dois mundos" como ficou seu nome vincado na história política dos dois povos, o brasileiro e italiano, encontra agora uma excelente oportunidade para ter a sua memória civicamente reverenciada pelos seus compatriotas.

Como têm sido freqüente as emissões de selos postais comemorativos cujo designio perspicuo é exatamente recordar e enaltecer datas e vultos da história pátria, seria de todo ponto

⁹ Jornal: O Albor. 28-07-1935 p. 01.

¹⁰ Jornal: O Albor. 06-03-1939 p. 01.

justo e louvável que se emitisse um selo a mais, digamos da taxa de 400 réis (franquia de carta comum) - com a efigie de Anita Garibaldi."¹¹

Um outro jornal de Laguna, *Correio do Sul*, expõe uma versão adversa dos ideais republicanos pelos lagunenses e a adesão destes nos combates da República Juliana: "No seio do catarinense - hellas!! - a idéia republicana e federalista não encontrou entusiasmo. Apenas uma plêiade vibrou as notícias das lutas no Rio Grande do Sul e propôs-se a secundar a ação gaúcha."¹²

Assim, entre os anos de 1935 e 1945, predominou a ambição de abraçar a história. Homens ilustres da sociedade lagunense reclamavam por uma identidade histórico-cultural, lembrando os protagonistas da Revolução Farroupilha. Nesta perspectiva, Castoriadis atribui à imaginação produtiva ou criadora o papel de dar significado às questões imaginárias, servindo de suporte à identificação coletiva da consciência das pessoas.¹³

Todo regime político busca criar seu panteão cívico e salientar figuras que sirvam de imagem-modelo para os membros da comunidade, e o processo de "heroificação" inclui a transmutação da figura real, a fim de torná-la arquétipo de valores e aspirações coletivas.¹⁴ Anita Garibaldi vai simbolizar a figura do herói-guerreiro e os valores de patriotismo republicano.

O conteúdo destes símbolos e da construção da imagem de Anita Garibaldi, para promover a legitimação de uma identidade coletiva, como também a aceitação ou rejeição de signos, revela a existência dos ideais, expectativas e valores, ao que sabemos, produzidos pela elite.

Os esforços de coesão da identidade coletiva pela burguesia de Laguna irão desmascarar a República Catarinense com a produção das representações e imagens das figuras republicanas, pois a cidade de Laguna necessitava de projetos para promover os valores da prosperidade, abortados pela decadência econômica do final do século XIX. No entanto, neste contexto social, outras reivindicações eram levantadas, acompanhando às narrativas das batalhas de Anita Garibaldi, como a construção de uma nova Estação Ferroviária, a construção de uma estrada entre Laguna e Vila Nova, um novo prédio para o Ginásio Lagunense, a mudança dos nomes das praças homenageando a memória dos heróis da República, a luz elétrica tão importante para o desenvolvimento econômico da cidade.

No início da década de 1940, outras questões ganharam visibilidade para compor o discurso mítico sobre Anita Garibaldi, tais como o seu local de nascimento e as roupas usadas por ela. O processo de fabricação da imagem tem uma gradual mitificação dos

¹¹ Jornal: O Albor. 28-05-1939 p. 01.

¹² Jornal: Correio do Sul. 22-07-1939 p. 01.

¹³ CASTORIADIS, Cornelius. *A instituição imaginária da sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 1991. p. 147.

¹⁴ CARVALHO, José Murilo de. *A Formação das almas: O imaginário da República no Brasil*.

eventos relativos às batalhas. Podemos mostrar como exemplo a Batalha do Canal da Barra.

“Na hypothese de existir o parecer em causa, não será esta primeira vez que se julga depreciativamente a pequenina e ephemera República Catharinense. De uma feita, o Conselheiro Alencar Araripe qualificou-a de - verdadeira farsa, esquecido de que não cabe tal qualificativo a um movimento precedido de tenaz propaganda e encerrado com um terrível combate naval, em que se operaram prodígios de valor e houve cadáveres aos montes! Farsa!... Extraordinária farsa que finalizou com um a luta gigantesca, na qual todos foram heróis, mas em que esplendeu a impávida bravura dessa admirável mulher, lagunense de fato e de direito, porque foi na Laguna que se tornou - ANNITA GARIBALDI!”¹⁵.

Os enunciados ultrapassaram as fronteiras do Estado de Santa Catarina, e mesmo do Brasil. A direção dos discursos criou e projetou associações com o Governo da Itália, sugerindo a doação de obras de arte, “para recordar as gerações vindouras à época gloriosa em que italianos, gaúchos e lagunenses lutaram juntos pelo esplêndido ideal de liberdade, igualdade e justiça”, desta forma, “constituía mais uma prova de admiração da Itália por Anita e representava uma homenagem do Rio Grande aos intrépidos lagunenses que desbravaram os caminhos para a sua grande terra e tão corajosamente lutaram para libertar-se dos castelhanos”¹⁶. Neste sentido, o Jornal Correio do Sul de 1940, em plena II Grande Guerra Mundial, antes do Brasil declarar guerra ao Eixo, destaca:

“Guardadas as naturais reservas impostas ao Brasil pela honesta e patriótica política de neutralidade, assegurada sem tergiversações pelo Chefe da Nação os nossos círculos de pensamento não escondem a simpatia com que focalizam o redentor papel das aguerridas legiões fascistas, na frente - guerra para banir em retirada a nefasta influência britânica nos destinos balcânicos.

Duas grandes raças, sem dúvida a brasileira e a italiana, como elementos altamente representativos da inteligência latina, se identificaram secularmente nos mesmos anseios e nas idênticas e legítimas reivindicações.

Se abrirmos as páginas cheias de luz da nossa História, aí encontraremos a bravura italiana, do lado da leonina bravura dos brasileiros, nas lutas farroupilhas pela nossa libertação, admirável ciclo na nossa formação de onde se elevou a dominadora figura de Anita Garibaldi, a bela brasileira de Santa Catarina,

¹⁵ O ALBOR 11-06-1939, p. 01

¹⁶ Jornal: O Albor. Centenário da República Catarinense. 02-04-1938 p. 01.

nascida às margens rústicas e azuladas do velho cantante Tubarão, eternizada na gratidão emotiva da gente itálica, em um monumento que em Roma se ergueu da serena grandeza do Palatino.

O fascismo é o superior sentido da unidade e de coesão!!!

*Ave, Itália!!!*¹⁷

Compunha-se, assim, uma rede de discursividades que enaltecia a história de Laguna e transformava embarcações de guerra em “*anfíbios colossais*”, batalhas navais em “*jornadas homéricas*”¹⁸.

¹⁷ Jornal: Correio do Sul 24-11-1940, p. 01

¹⁸ KARAM. Elias, Rádio Clube Paranaense. 1935.